

Estudo do Magnetismo

Magnetismo no Brasil

Texto adaptado e extraído do vídeo: O Passe de Adilson Mota - 2016

Depoimentos do que acontece no Brasil com os atendimentos do passe magnético

Francisco Eustáquio – RJ

O magnetismo é uma ciência. Uma ciência terapêutica. O magnetismo estuda, analisa e sugere métodos que sejam eficientes para utilizar os fluidos magnéticos em favor daqueles que precisam. O magnetismo tem inúmeras utilidades no sentido da terapia, do auxílio e do alívio de todos aqueles que procuram as Casas Espíritas.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

É uma ciência que praticamente tem a potencialidade de curar doenças, de fazer um bem imenso à humanidade e é uma ciência linda, onde nós passamos a ter certeza quando começamos a praticá-lo, do quanto você pode fazer para o próximo.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

Magnetismo é uma das leis naturais da vida. É uma força, uma energia derivada diretamente do Fluido Cósmico ou Energia Cósmica como quiserem, que se processa nas transformações pelas quais essa energia passa e é capaz de transmitir de uma pessoa a outra, de um ser vivo ao outro e justamente nessa transmissão vamos encontrar aquele fenômeno de restabelecer a energia de alguém que esteja debilitado e os fenômenos de cura.

Adilson Mota – Aracajú - SE

Pode servir como uma forma de terapia, mas na realidade o fluido magnético existe em tudo na Terra. O magnetismo que liga as pessoas que se amam e também que se odeiam através de uma força, de uma lei de atração.

Roberto Lima – Niterói - RJ

Essa ciência nasceu a um bom tempo com Mesmer, no século XVIII e ele analisando e vendo alguns comportamentos, trouxe essa ciência para conhecimento humano.

Jacob Melo - RN

Mesmer entendeu que de alguma forma os astros interferiam em nossa vida. Quando ele quis avançar nesse campo, descobriu que os seres vivos emitiam uma onda de fluidos e energias e

uma interferia sobre as outras e dentro desse campo de interferência, deduziu que era muito mais provável que houvesse um direcionamento e que esse direcionamento chegasse a um só lugar. Ele como médico utilizou para potencialmente obter curas e foi o que ele conseguiu e a partir daí desenvolveu técnicas, desenvolveu métodos e o chamado magnetismo clássico veio de Mesmer diretamente, mas não surgiu aí, porque o magnetismo é uma interação entre os seres vivos, sejam vegetais, animais, seres humanos. Só que no campo humano ele é revestido de uma intencionalidade, que é o que de fato define a ação do magnetismo, a intenção de fazer e alcançar algum ponto.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

Mesmer gastou quase toda sua vida tentando provar para a classe médica e para a classe científica de que existe um fluido e que esse fluido pode ser transferido de uma pessoa a outra.

Adilson Mota – Aracajú - SE

Aos poucos, na época, os estudiosos foram verificando que não tinham saída, porém eles continuaram a não aceitar que isso era gerado por um fluido invisível.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

A função dele (magnetismo) na Antiguidade, na Idade Média, na Idade Moderna e hoje é a mesma. É a função terapêutica e depois acrescido por Kardec as funções relativas aos tratamentos de obsessão e os trabalhos de mediunidade.

Francisco Eustáquio – RJ

Normalmente trabalhamos em Casas Espiritas, mas o magnetismo não foi idealizado para ser uma ferramenta de Casas Espiritas, pois ele é feito para ser utilizado no lar ou em qualquer lugar que necessitarmos. Não é uma exclusividade dos espiritas.

Roberto Lima – Niterói - RJ

Kardec como espírita, foi um magnetizador por mais de 30 anos e coloca que o magnetismo e o espiritismo são ciências irmãs.

Jacob Melo - RN

Vamos ver literalmente de acordo com Allan Kardec: com a questão 555 do Livro dos Espíritos: Espiritismo e Magnetismo são uma única e só ciência. Allan Kardec – Revista Espirita de março de 1858 – Espiritismo e Magnetismo são pois uma mesma ciência. Allan Kardec – Revista Espirita de janeiro de 1869 – Espiritismo e Magnetismo são duas ciências gêmeas em que uma não pode ficar sem a outra sob pena de se imobilizarem. Então, se ele disse em três

oportunidades tão marcantes, não seria eu que iria dizer diferentemente, apesar que tem gente que não gosta da palavra magnetismo.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

Lemos inúmeras citações no Livro dos Espíritos e em outras obras e muitos não sabem ou não sabiam. Aí descobrimos como era usado e como usar em trabalhos terapêuticos, em pessoas com dificuldades físicas ou psicológicas, em trabalhos de desobsessão, em reuniões mediúnicas.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

Existe um magnetismo entre eu e você. Quantas vezes você vai ver uma pessoa e de cara não gosta dela, meu santo não vai com o santo daquela pessoa, isso é o que? É uma energia. Então essa relação magnética existe entre as pessoas, entre marido e mulher, entre filhos e pais e quando a pessoa não sabe lidar com esse aspecto energético, porque nós somos energias, quando não sabemos lidar com isso, fica tudo mais complicado na vida. Você pode achar que está apaixonado por uma pessoa e na verdade está apenas tendo uma empatia fluídica.

Livro: Nos Domínios da Mediunidade – Cap. 17 – Serviço de Passes

André Luiz – Chico Xavier

“O passe é uma transfusão de energias alterando o campo celular”. Instrutor Áulus

Roberto Lima – Niterói - RJ

O passe na verdade é uma doação, ou seja, você tem um paciente ou um assistido que necessita de algo por ter uma doença ou uma desarmonia energética e você tem o doador ou magnetizador que através de técnicas, de seu pensamento e de sua vontade, transforma o fluido e doa para aquele paciente, para aquele assistido que necessita dele.

Adilson Mota – Aracajú - SE

Apesar de que não existe uma pesquisa formal nesse sentido, mas dentro do senso comum, verificamos que somente com a imposição de mãos, em muitos casos, a gente mais prejudica do que na realidade ajudamos.

Jacob Melo - RN

Nos dias atuais verificamos que quando alguém não consegue alguma coisa, ou é limitação pessoal por questões energéticas ou limitação por desconhecimentos de técnicas apropriadas.

Francisco Eustáquio – RJ

Agora sem dúvida, quando você exerce o trabalho do passe, estamos exercendo um trabalho no bem e quando fazemos a pratica do bem, os bons espíritos estão sempre ao nosso lado.

Roberto Lima – Niterói - RJ

O passe parece até certo tipo de culto, fazemos da mesma forma, as pessoas põem as mãos ou praticam independentemente do que é necessário para aquele assistido. Vejo que perdeu esse cunho científico. O movimento espírita quando saiu da Europa e veio para o Brasil, nasceu aqui dentro de um contexto católico. Desta forma, podemos dizer que veio o espiritismo e não veio o magnetismo.

Francisco Eustáquio – RJ

Eu estava em Aracajú e trabalhava numa Casa Espírita em que estava faltando passistas. Eu pensei: eu tenho que ajudar. Fui fazer um curso em outra casa e fiz o curso em três dias. Terminado o curso eu perguntei para o instrutor - qual o tempo de duração do passe? Ele respondeu, uma Ave Maria. Aí minha ficha caiu, tem algo errado.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

Porque muitas vezes vamos encontrar pessoas que tem a fé como algo maravilhoso e que veem o passe como algo maravilhoso. Como hoje trabalhamos com pessoas que não tem conhecimento do que seja o magnetismo e vem para receber, confunde o passe como algo religioso. Elas muitas vezes vêm esperando algo magico, algo maravilhoso, se assustam e pensam que quando estão tendo alguma sensação física é algum espírito que vai se manifestar, que elas estão sofrendo por ação de algum processo obsessivo e muitas vezes isso não é verdade.

Jacob Melo - RN

A atuação do mundo espiritual é muito presente. O nosso defeito é que nós queremos que eles tomem conta do processo e a gente passe a ser mero espectador. Eles precisam ter a nossa participação efetiva, para que possam fazer a parte deles.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

Por que o passe é usado na Casa Espírita? Alguém já fez essa pergunta, de onde ele vem? Ele vem porque Kardec foi um magnetizador.

Adilson Mota – Aracajú - SE

O grande problema na atualidade do movimento espírita é a falta desse senso crítico, de analisarmos mais friamente, usando a lógica e o raciocínio, para analisarmos as verdades que são transmitidas por intermédio das comunicações. Desta forma, os erros vão se passando de uma pessoa para outra, vão sendo transmitidos e daqui a pouco aquilo vira uma verdade aceita por quase todo mundo no meio espírita. Não sei quando tudo isso começou, mas dessa maneira é que o magnetismo foi sendo rejeitado e reduzido cada vez mais. Tudo aquilo que diz respeito à terapia de tratamento magnético foi sendo reduzido cada vez mais à feição do que chamamos hoje de passe, o que realmente deixa muito a desejar.

Jacob Melo - RN

Todas as vezes que a gente se omite e fica naquela de bonzinho - pronto eu estou aqui a disposição e não fazemos nada. Os Espíritos não têm como fazer. É mais ou menos quando levamos uma bagagem e dizemos - pessoal conte comigo para ajudar a carregar sua bagagem. Tenho todas essas malas, vocês carregam que eu vou ficar respirando fundo. É mais ou menos isso que a fazemos com o Mundo Espiritual, ou seja, não colocamos a mão para fazer e queremos que os Espíritos façam. Não nos preparamos psicologicamente e doutrinariamente. Não nos preparamos em termos de estudos, pesquisas, ciência, de nada, mas queremos que abaixe um “santo” e resolva tudo. Isso não existe.

Adilson Mota – Aracajú - SE

Uma pessoa que não tem contato com Espíritos, por exemplo. Uma pessoa que vive lá nos cafundós, e nunca ouviu falar de espiritismo na vida. Ele tem uma facilidade de sair do corpo, muitas vezes ele não é compreendido e tido como um doido. As pessoas não vão entender o que acontece com ele. Isso vai acabar trazendo um monte de transtornos para a vida dele e não consegue ninguém para dar uma direção para sua vida, uma orientação.

Jacob Melo - RN

O magnetismo atua em nós falando aqui de ser humano para ser humano, através de Centros que são chamados energéticos, que escolas mais antigas chamavam de Chakras. Hoje em dia chamamos de **Centros de Força** e que na realidade são **Campos Vitais**. Esses Centros de Forças são muito bem localizados, pelo menos os principais. Temos um que fica no alto da cabeça que é o mais importante de todos e também que é o mais sutil de todos e que chama **Centro Coronário**. Temos um segundo que fica aqui no meio da testa entre os olhos que é o **Centro Frontal**. Depois temos um que fica na região da garganta que é o **Centro Laríngeo**. Temos um que fica sobre o coração que é o **Centro Cardíaco**, depois temos um que fica no alto do estômago que é o **Centro Gástrico**. Um pouco abaixo, mas do lado esquerdo do corpo que fica sobre o baço e que chama **Centro Esplênico** e um na região da genitália que chama **Centro Genésico**.

Adilson Mota – Aracajú - SE

A gente pode dizer que o magnetismo pode curar tudo, mas precisamos aprender como se faz isso.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

Para magnetismo não existe a doença que não tem cura. Existe doença onde nós não identificamos ainda a desarmonia, por isso que não conseguimos curá-la. A partir do momento em que conseguimos identificar aonde energeticamente está aquela falha, a lógica obviamente, nos diz que vamos poder corrigi-la.

Jacob Melo - RN

Isso vai avançar e vai entrar em vários ramos da ciência e da medicina. Isso vai abrir todo um novo campo para pesquisa. E tem dois empecilhos muito graves. Primeiro a medicina que não tem interesse no magnetismo, pois ela não tem como capitalizar em cima disso, não tem como engarrafar magnetismo, pelo menos por enquanto. E a outra questão é que o ser humano é lento demais para valorizar até aquilo que é bom. Por exemplo: alguém sabe - fumar faz mal, mas você fuma mesmo sabendo de todas as consequências, veja quanto tempo a gente demora para ter consciência e lagar o vício. Apesar de querermos a cura, na realidade, queremos que alguém nos cure e não que a gente seja o agente de cura, por isso é tão lento o caminhar.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

O magnetismo é o que estamos estudando hoje. Não é aquele que chamamos de “passe da casa”.

Roberto Lima – Niterói - RJ

O que acontece muitas vezes é que as técnicas não são utilizadas corretamente por vários motivos - por falta de estudo, por realmente não se querer utilizar a técnica mais correta ou por falta de conhecimento mesmo.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

O problema do achismo - eu acho que é só colocar a mão, eu acho isso, eu acho aquilo e com isso foi se perdendo essa grande maioria. Fico pensando num cenário, e se nós tivéssemos estudado o magnetismo desde o princípio que o Espiritismo entrou no Brasil?

Adilson Mota – Aracajú - SE

Diz-se que em questão de passe a gente não precisa estudar, não precisa aprender uma porção de coisas, não precisa fazer isso ou aquilo, pois basta que se tenha boa vontade e que os Espíritos vão fazer tudo. Mas a ciência magnética e o que Allan Kardec deixou escrito contrapõe-se a tudo isso.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

As Casas Espíritas que fazem o tratamento com o magnetismo ainda são poucas.

“As manifestações obtidas por intermédio dos médiuns, como as do magnetismo, são de ordem natural. Não há milagres.” Camille Flamarion – Livro Obras Póstumas – Allan Kardec

Jacob Melo - RN

A natureza não permite milagres. Milagre é uma expressão de um fenômeno de que ainda desconhecemos o meio, o método. Mas que uma hora vamos entender o porquê disso. A relação entre Jesus, milagre e magnetismo é direta, objetiva sem qualquer subterfúgio. Jesus é qualificado por nós como o maior de todos os magnetizadores que aqui já esteve. Veja quando alguém diz assim: Jesus é um médium de Deus, de alguma forma não entendeu muito ou de alguma forma está dando uma ênfase no processo, porque de fato Jesus fazia e não precisava de Deus agir diretamente sobre ele. Agia Deus como age sobre qualquer um de nós e não de uma forma especial e ele conseguia levantar “quase mortos”, limpar feridas. Ele conseguia tudo e não sugeriu isso, para tanto, ele não foi de meias palavras, ele não disse: vai e veja o que dá para fazer, ele disse **“vai e cure”!** Nós que somos tímidos demais, pois vamos ver se dá. Então a ênfase de Jesus, era a ênfase de um grande magnetizador, tanto que ele afrontou uma época, afrontou todos os tipos de governos e mostrou a força que tinha sem levantar a mão a ninguém.

“O passe é antes de tudo um ato de amor na sua expressão mais sublimada”. Suely Caldas Schubert, Livro: “Obsessão/Desobsessão”, 2ª parte, Cap. 10

Francisco Eustáquio – RJ

O Fluido Magnético não é só utilizado na cura de patologias conhecidas. Nós também ajudamos na estabilidade emocional. Isso é muito importante e às vezes as pessoas não relatam porque esquecem das coisas menores, mas como isso é importante.

Roberto Lima – Niterói - RJ

Inicialmente demos o foco maior para atender os depressivos e tivemos excelentes resultados. Pessoas em situações difíceis com tentativas de suicídios tivemos resultados bastante impressionantes.

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

As emoções, quando uma pessoa começa com pensamentos negativos, uma pessoa pessimista, uma pessoa que pensa que somente o pior vai acontecer, ela mesma causa essa desarmonia fluídica. Ela mesma causa inconscientemente, porque ninguém em sã consciência iria querer causar mau para si mesma, mas por não conhecer o processo energético, de não ter conhecimentos de que somos energias, e de que através de nossos pensamentos, de nossos sentimentos alteramos esse processo energético. Por isso acabamos causando mau a nós mesmos. Mas, ao contrário também é verdadeiro - quanto mais temos energias, emoções, alegrias, vontade de viver, vamos automaticamente alterando o quadro fluídico também.

Francisco Eustáquio – RJ

Isso se dá por um processo fluídico muito simples, pela vontade de que temos de doar fluidos a outra pessoa, no sentido de que precisamos doar com esperança, com fé e com muito amor. Isso parece uma coisa simples, mas é complexa e funciona muito bem.

Adilson Mota – Aracajú - SE

Em minha casa por exemplo, quando meus filhos estão com problema de saúde mais simples, como estar gripados, as vezes com dor de cabeça, uma dorzinha de barriga, ou minha esposa ou mesmo eu estando com alguma descompensação, também utilizo no meu dia a dia. Eu posso tratar em mim mesmo os problemas mais simples, como um ferimento, uma pancada. Uma pequena queimadura dá para eu tratar em mim mesmo. Os magnetizadores clássicos recomendavam o uso do sopro quente numa queimadura. Logico, se for uma queimadura extensa a gente precisará de outras ações, mas uma queimadura pequena e uma queimadura leve poderemos utilizar o sopro quente, aproximar os lábios próximo do local e assoprar.

Roberto Lima – Niterói - RJ

Em nossa casa, ao final dos atendimentos, fazemos o processo de magnetização da água, porque a água é um elemento que se pode magnetizar. O magnetizador doa seus fluidos e deixa ali na água para que ela seja consumida ao longo do tempo até chegar o próximo dia de atendimento daquela pessoa.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

Em nossa Casa Espírita, temos um companheiro que é químico industrial e trabalha em nossa instituição. Ele tinha muita curiosidade em saber se esse fluido, essa energia vital e magnética processava aquilo que se dizia. Dessa forma, ele comprovou que realmente a água que havia sido magnetizada após seu atendimento sofrera inúmeras alterações quantitativas e qualitativas em sua formula original. Qual foi o elemento que causou aquelas alterações, como essas alterações aconteceram numa garrafa vedada e fechada, sendo alterada apenas com o trabalho do magnetizador?

Yonara Rocha – Flórida – E.U.A.

Você pega um copo ou uma garrafa de água e ali estende as suas mãos num período de três a cinco minutos, pode até ser mais e você começa a sentir que algo está saindo de sua mão, uma energia, um fluido e mantém a mão ali. Obviamente não podemos manter as mãos ali e estar conversando com outras pessoas sem nenhum tipo de concentração. Temos que manter a mentalização, manter a vontade, ter amor, ter sentimentos para que desta forma causarmos um processo de doação. Se pegarmos um recipiente com água com a intenção de doar e não tivermos essa intenção de forma clara, consequentemente ela não vai acontecer.

Marcella Colocci – Aracaju - SE

Eu trabalho com medicina chinesa, shiatsu, terapias afins e aplico magnetismo no Instituto Espirita Paulo de Tarso em Aracaju.

É certo que a fé, a fé no sentido de convicção, não falo apenas na fé religiosa. Estar convicto que aquilo irá te beneficiar é claro que isso mobiliza muito mais a própria auto cura, o próprio usufruto do magnetismo aplicado em seu organismo, já que recebendo essa energia a tua fé e convicção ajudará. Mas isso não é imprescindível para que você seja beneficiado pelo magnetismo, por que senão como que trataríamos as crianças?

O tratamento magnético com as crianças surgiu da necessidade de se fazer os trabalhos separados dos adultos.

Tratamos em nossa casa uma criança autista de nome Vinicius, que começou a se tratar conosco quando tinha por volta de cinco anos de idade. Nós trabalhamos na Câmara de Passe. Temos um maior número de autistas e vemos um aumento da interação, da socialização, da aceitação do contato físico, que com os autistas é difícil. De nos buscar quando chegam, de nos olharem, de sorrirem, de abraçar, isso tudo é uma construção. Então vemos que os autistas estão mais livres, fora daquele mundo onde muitas vezes eles ficam amarrados.

Os tratamentos com as crianças envolvem outras coisas como o beijo, o abraço, a brincadeira, o que não deixa de ter o magnetismo envolvido. Temos observado durante esses anos de atuação que as técnicas magnéticas interferem bastante no desenvolvimento de todas as crianças que tratamos.

A satisfação do trabalho pelo prazer, mas não a satisfação de se envaidecer com o meu fluido, mas por ser um instrumento. A satisfação de saber que posso ser um instrumento para beneficiar meu semelhante, seja um adulto ou uma criança, seja um conhecido ou desconhecido, mas você ser um recurso do bem.

Ana Cristina Vargas – Pelotas - RS

Nosso trabalho com autistas tem aproximadamente treze anos e nosso primeiro atendido completará dezessete anos de idade. O trabalho com autista é perfeito para exemplificar o paciente que muitas vezes não tem noção daquilo que está sendo submetido e que são extremamente dóceis a esse tratamento na maioria das vezes.

No início do tratamento, só pedimos para que ele não fosse amarrado como disseram que era mantido em outro atendimento feito em outra instituição aqui em Pelotas e que envolvia o processo de desobsessão e que ele era mantido e segurado a força.

Eu disse: não quero que isso aconteça. Se ele vai eu quero ver como ele é. Fizemos o passe e o atendimento e depois de todo histórico decidimos levar para uma reunião de desobsessão, mas no passe magnético não se detectou nada. Levamos para a evocação e um dos mentores de nossa sociedade respondeu a essa evocação e disse que aquele menino era autista. Ele tinha trinta crises segundo os relatos dos pais nessa época.

Nos primeiros relatos de retorno dos pais, disseram que essas crises estavam diminuindo de intensidade. Começaram a reduzir de trinta para vinte na média diária e foram se reduzindo e depois sendo espaçadas. Hoje já fazem mais de três anos que não ouço os pais fazerem relatos de que ele tenha tido uma crise. Após seis meses ele retomou a fala, começou devagarinho. Percebemos que ele estava no ambiente, porque numa situação que foi marcante e que sempre faço questão de contar, pois precisei me ausentar do atendimento com ele por causa de um tratamento que precisei fazer, fiquei três atendimentos sem poder acompanhar o trabalho. Quando retornei, seguimos com o atendimento e foi tudo normal, não teve nenhuma alteração no nosso cotidiano. No final eu beijava o menino, meio que a contragosto dele, mas beijava. Nesse dia eu fiz o mesmo e quando eu me abaixei para beijá-lo, ele me olhou pela primeira vez, encheu a boca e me cuspiu bem no meio da cara. Eu confesso que tomei um susto, o pai dele que acompanha o atendimento na sala o censurou. Quando eu recebi aquilo, fiquei no susto e o Diógenes que acompanhava aquele atendimento, disse assim: fique calma, volta, olha para ele, pede desculpas e explica porque você não estava aqui nos atendimentos anteriores, porque nem tudo que parece negativo é de verdade, dessa forma eu fiz isso. Voltei e expliquei, olha desculpa eu não estava aqui por isso e aquilo. A partir daquele dia a gente notou que realmente ele se abriu. Então aquilo que parecia negativo na verdade não foi, pois era uma reação afetiva dele. Ele estava dizendo que tinha sentido minha falta e começou a se abrir e hoje ele fala, ele conversa, ele se socializa, continua lá na Sociedade de Estudos Espíritos Vida. É nosso mestre.

Depois dele vieram quinze. Hoje são quinze meninos em atendimento. Uma coisa importante a dizer, que embora o autismo seja uma síndrome que tenha características específicas, isso não quer dizer que aquela criança em atendimento não tenha uma personalidade, que o Espírito que está ali naquele corpo não tenha sua própria personalidade.

Curai os enfermos, purificai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça daí – Jesus – Mateus 10:8

“Vá e cure”. Jesus